

## RODA DE CONVERSA - PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO

### **BARREIRAS E FACILITADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ELOS 2.0 EM ESCOLAS PÚBLICAS: LIÇÕES PRELIMINARES PARA A CO-CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO PARTICIPATIVA**

*Marília Mendes Moreira De Sousa (mariliamendesms@gmail.com)*

*Francilara Lucinede De Abreu (francilaraabreu@gmail.com)*

*Giovanna Gabriela De Souza Augusto (contatogiovanna.augusto@gmail.com)*

*Juliana Yurgel Valente (juliana.valente@unifesp.br)*

*Isabella Aparecida Da Silva Xavier (psi.isabellaxavier@gmail.com)*

*Zila Van Der Meer Sanchez Dutenhfner (zila.sanchez@unifesp.br)*

*Sheila Caetano Cavalcante (sheilaccaetano@gmail.com)*

**Introdução:** O Programa Elos 2.0, adaptação brasileira do Good Behavior Game, compõe o componente escolar do Prev.Action, voltado à prevenção do consumo de álcool entre adolescentes. O estudo identifica fatores que influenciam sua implementação em contextos reais, subsidiando a integração à Ciência da Implementação e guiando a co-criação com base no Consolidated Framework for Implementation Research (CFIR).

**Objetivos:** Identificar barreiras e facilitadores na implementação e fidelidade do Programa Elos 2.0 em escolas públicas do Ensino Fundamental I, considerando dimensões do CFIR: contexto, características da intervenção, engajamento dos implementadores e suporte técnico.

Metodologia: Trata-se de um estudo misto em andamento, vinculado a um ensaio controlado randomizado (RCT) multicêntrico, inicialmente conduzido em quatro cidades (duas em intervenção e duas controle). A coleta qualitativa foi realizada por meio de registros de campo e supervisões de fidelidade conduzidas por monitores treinados. As dimensões analisadas seguem o CFIR, com foco na adesão docente, suporte institucional, e barreiras contextuais (recusas parentais, sobreposição de eventos escolares e comunicação com gestores). As análises visam identificar fatores críticos de implementação e subsidiar uma etapa de co-criação participativa com professores e gestores em 2026.

Resultados: Uma cidade controle e uma intervenção foram excluídas por dificuldades de gestão local. Os achados preliminares apontam barreiras associadas à suspensão da aplicação do programa pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), à exclusão de duas cidades e à limitação na comunicação com Secretarias de Educação, afetando cronogramas e autorizações. Na cidade de intervenção, o vínculo com a gestão municipal e docentes favoreceu o engajamento e a resolução de imprevistos. Professores inicialmente tiveram dificuldade em compreender o caráter comportamental do programa, superada com suporte das supervisões. A recusa de pais em autorizar a coleta, por receio em abordar o tema do álcool, e as contingências locais exigiram atuação constante da equipe de monitores de fidelidade.

Considerações finais: Os resultados preliminares reforçam a importância da colaboração intersetorial e da escuta ativa dos implementadores. A comunicação transparente entre gestão, equipe técnica e escolas mostrou-se essencial para superar barreiras contextuais. O uso do CFIR possibilita compreender os múltiplos níveis que influenciam a implementação e orientará a co-criação com professores, fortalecendo a sustentabilidade do Programa Elos 2.0.

Palavras-chave: barreiras e facilitadores; prevenção; cfir; good behavior game; ciência da implementação.